

## **Título**

Comorbilidade nos doentes com alta hospitalar na região de Lisboa e Vale do Tejo entre 2009 e 2011

## **Introdução**

Faz-se uma incursão pelos conceitos de comorbilidade e multimorbilidade como definidos por Feinstein e van den Aker, apresenta-se uma revisão da bibliografia bem como de um conjunto de estudos em que se identificam diversos métodos de medição das mesmas, em doentes hospitalares, mas também em doentes de cuidados primários.

## **Objectivos**

Definir padrões de comorbilidade nos doentes internados na região de Lisboa e Vale do Tejo com internamento entre 1 e 365 dias.

Uma vez encontrados esses padrões analisar através de um modelo de regressão logística a relação entre a multimorbilidade e um conjunto de variáveis, como idade sexo, tempo de internamento, destino a pós alta e tipo de admissão.

## **Métodos**

A partir dos dados do GDH utilizou-se a análise factorial para encontrar conjuntos de doenças que se associam entre si e reduzir essas patologias a um número de factores relevantes.

Considerou-se relevante toda e qualquer diagnóstico que apresentasse um “loading” superior a 0.20.

A partir daqui considerou-se multimorbilidade, de acordo com o texto de Schaffer sempre que existam dois ou mais diagnósticos, nas condições referidas, num ou em vários factores.

Construímos então uma variável que denominamos de multimorbilidade e que serviu como variável dependente num modelo de regressão logística face aos predictores acima mencionados.

## **Resultados**

São apresentados os resultados para cada ano, sendo que para 2011 foi possível construir um modelo mais aperfeiçoado, uma vez que a partir desse ano o GDH apresenta uma variável que permite identificar individualmente cada um dos episódios. São igualmente apresentados os resultados do modelo de regressão logística.

## **Conclusões**

Conclui-se que cerca de 33% das altas correspondem a situações de multimorbilidade. Discute-se a qualidade do modelo e apresentam-se sugestões para a sua melhoria.

Trata-se de uma dissertação em Epidemiologia na sequência do 4º Curso de Especialização em Epidemiologia.